



ANEXO I

PLANO DE TRABALHO: Projeto Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares

1. INTRODUÇÃO:

O Projeto pretende consolidar a clínica ampliada e interdisciplinar no serviço psiquiátrico do Hospital de Clínicas da UFU, que não dispõe de atividades organizadas periodicamente para suprir a necessidade de práticas de Oficinas Terapêuticas. Dessa forma, o Projeto segue as premissas da Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216) para atender ao portador de transtornos mentais de maneira integral e holística.

As Oficinas Terapêuticas materializam a ressocialização e reintegração do paciente psiquiátrico ao conectá-lo a uma rede comum de significados cotidianos compartilhados socialmente (GUERRA, 2000). Essa organização assistencial reflete a construção da clínica antimanicomial e psicossocial, amparada pela Lei da Reforma Psiquiátrica.

Para que as Oficinas cumpram seu papel, é necessária sua implantação nos espaços de atendimento hospitalar de forma a desconstruir o discurso de “incapacidade do louco” que sustenta sua alienação da vida em comunidade. Assim, os participantes das Oficinas trabalham de maneira a ressaltar a expressão da subjetividade e singularidade dos pacientes através de atividades artísticas, dando-lhes a oportunidade de simbolizar sua história de vida e compartilhá-la. Sobretudo, as Oficinas têm como princípio exercer a humanização do cuidado psiquiátrico e respeito à convivência com a diferença (GUERRA, 2000).

As Oficinas devem reafirmar o direito dos pacientes psiquiátricos de circularem em seus espaços e intervirem ativamente na História e na Cultura (MENDONÇA, 2005). O Projeto pretende transformar a relação entre saúde e doença ao focar no paciente psiquiátrico como indivíduo concreto e resgatar sua subjetividade para além dos valores de sua enfermidade. Assim, as Oficinas se concretizam como espaço de libertação - desconstrução da alienação do indivíduo portador de transtornos mentais

Aos graduandos, será oferecida a oportunidade de participar de um grupo interdisciplinar, vivenciar o cotidiano do Hospital de Clínicas Universitário - UFU, atuar sobre a área de saúde mental e contribuir com a integração social dos pacientes psiquiátricos. Assim, orientando-se pelos conceitos das Oficinas Terapêuticas, os monitores das Oficinas devem promover atividades artísticas e recreativas como elemento orientador na construção de uma rede de intervenção em saúde, educação e integração social.

Os graduandos serão os monitores das Oficinas, os principais realizadores do projeto, engajando-se no estudo teórico das Oficinas e em sua prática, passando por novas experiências institucionais. Para tanto, o projeto se estrutura em três etapas: capacitação teórico-prática dos monitores, execução das Oficinas, análise e publicação dos resultados.

2. JUSTIFICATIVA:

Os monitores da Oficina são essenciais no estímulo à autonomia dos pacientes, capacitando-os a lidar com a realidade de seu contexto social e psíquico. No contexto da Universidade, os estudantes da graduação devem se envolver com o Projeto de maneira a estudar o cuidado interdisciplinar em saúde mental correlacionando-o com sua área de formação. Contemplando a subjetividade do sujeito portador de transtorno mental e incentivando-o a manifestar suas individualidades, há a interação entre as Artes, Letras, Pedagogia e Ciências da Saúde como ciências distintas, porém interligadas.

Os estudantes da graduação aprenderão a trabalhar em equipe interdisciplinar, conciliando os conceitos adquiridos pelos graduandos das diversas áreas e se inserindo como agentes transformadores da realidade social. Para a construção dessa experiência multidisciplinar, os graduandos usufruirão de capacitação teórico-prática, execução das Oficinas e análise e publicação dos resultados para se mobilizarem quanto à política de saúde mental brasileira. Cabe aos monitores das Oficinas promover as atividades de maneira a contemplar a subjetividade do sujeito portador de transtorno mental e incentivá-lo a manifestar suas individualidades através da arte (ASSIS, 2004). Dessa forma, as Oficinas fazem com que o paciente passe a assumir uma posição ativa diante da sociedade e dentro de sua comunidade, o que concretiza a Lei da Reforma Psiquiátrica.

Ao trabalhar em saúde mental, os alunos vivenciarão um novo eixo temático que está intimamente relacionado com suas áreas de formação, ampliando as perspectivas do seu curso de licenciatura ou bacharelado. Assim, as Oficinas devem ser construídas de maneira a integrar seus estudantes, técnicos-administrativos, servidores e docentes ao trabalho multiprofissional em rede.

3. OBJETIVOS:

3.1 GERAL

1. Consolidar uma nova perspectiva de Cuidado em Saúde Mental ao retirar do paciente psiquiátrico os estigmas de incapacidade e despersonalização.
2. Promover ações de inserção do paciente psiquiátrico em atividades artísticas, artesanais e dando-lhe acesso aos meios de comunicação, o que se torna uma ferramenta privilegiada para aproximar o paciente de sua reabilitação psicossocial.

3.2 ESPECÍFICOS

Caberá aos monitores das oficinas garantir:

1. Atividades que engajem os indivíduos em processos de socialização e expressão;
2. Ações interdisciplinares e/ou transdisciplinares;
3. Desmontagem do cotidiano institucional do HC-UFU ao romper com a rotina da internação e resgatar a imaginação e memória ao trazer o paciente às atividades;
4. Construção de canais de troca ao promover o uso de diversas linguagens (verbais, escritas, visuais, abstratas e subjetivas) de forma a criar novos universos existenciais;
5. Criar espaços que concedam ao paciente seu direito de criar, interagir, estabelecer suas próprias regras, opinar, intervir, escolher e se relacionar de forma autônoma;

6. Estimular a expressão do “eu”, projetando-se no passado, presente e futuro;
7. Canalizar todo o processo expressivo da Oficina para um fim material simbólico: a arte produzida durante a atividade.

4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- 4.1. Dividir a equipe selecionada em grupos para comporem as diferentes Oficinas (Artes, Atividades Recreativas, Expressão corporal, Letras, Música, e Teatro);
- 4.2. Capacitação de todos os monitores através dos cursos a serem ministrados por profissionais da enfermagem, psiquiatria, psicologia e terapia ocupacional do HC-UFU e convidados externos;
- 4.3. Introdução à prática das Oficinas;
- 4.4. Consolidação do cronograma semanal fixo de rodízio entre as diferentes Oficinas;
- 4.5. Reuniões periódicas com monitores, coordenação e equipe do Hospital para discutir o andamento do Projeto, expor dificuldades e propor soluções;
- 4.6. Planejar projetos de pesquisa e divulgação do Projeto para a comunidade (acadêmica e externa), integrando Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito universitário.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação do bolsista será feita no decorrer da realização das atividades propostas. Para tanto, serão utilizadas fichas de avaliação e observações realizadas por alunos e pelos coordenadores do Projeto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, E.; COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A. C. Arte e oficinas terapêuticas em tempos de reconstrução. Costa CM, Figueiredo AC, organizadoras. Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 95-104, 2004.
- BRASIL. Lei 10.216 de 06 de abril de 2001: Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Planalto: 2017.
- LIMA, Elizabeth Araújo. Oficinas, laboratórios, ateliês, grupos de atividades: Dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. COSTA, CM; FIGUEIREDO AC Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 59-81, 2004.
- MENDONÇA, Teresa Cristina Paulino de. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. Psicologia: ciência e profissão, v. 25, n. 4, p. 626-635, 2005.
- PITTA, Ana Maria Fernandes. Um balanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira: Instituições, Atores e Políticas. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 12, 2011.